BOLETIM INFORMATIVO n.º 6
www.apppc.com.pt
Associação Portuguesa de Portadores de Pacemakers e CDI's

II Colóquio

Associação Portuguesa de Portadores de Pacemaker e CDI's

28 Setembro 2008

Auditório da Escola Superior
de Tecnologia da Saúde de Lisboa
e Escola Superior de Enfermagem de Lisboa
Av. D. João II, lote 4.69.01
Parque das Nações - Lisboa

programa

15:00	*Introdução ao Colóquio* António Gomes (Presidente da APPPCDIs)
15:20	*A consulta de enfermagem e os portadores* Enfº. Luís Barata (H. Fernando Fonseca, Amadora)
15:40	*Pacemakers / CDI's* Técn.ª Sofia Santos (H. Santa Marta, Lisboa)
16:00	*Toda uma Vida...* Drº António Zamith (H. Covões, Coimbra)
16:20	*Mitos urbanos e doentes portadores de dispositivos* Drº Carlos Morais (H. Fernando Fonseca, Amadora)
16:40	*A Voz aos pacientes* Intervenções dos pacientes
17:00	*Lançamento da campanha "Bate Bate Coração"*
17:20	Considerações Finais e Encerramento do II Colóquio Drº Virgílio Chambel (Responsável pela Delegação de Lisboa da APPPCDIs)

Cardio TOP

Compreender e prevenir
a Morte Súbita Cardíaca

WWW.CARDIOTOP.COM

APOIO

Siga o protector do seu coração

Boston Scientific

BOLETIM INFORMATIVO
www.apppc.com.pt
Associação Portuguesa de Portadores de Pacemakers e CDI's

EDITORIAL

Caríssimos amigos do coração:

Mais uma vez aqui estamos para vos desejar umas merecidas férias na companhia de todos os que vos são queridos e, especialmente, oferecendo ao vosso coração todos os mimos que merecia e foram sendo sucessivamente adiados.

No entanto, rapidamente, iremos festejar o Dia do Coração, a 28 de Setembro, com um Colóquio que decorrerá desta vez em Lisboa e que esperamos ver muito participado. Para tal, contamos com a vossa presença de forma a trocarmos impressões, informações e sairmos muito mais esclarecidos e enriquecidos cientifica e humanamente.

Dê uma prenda ao seu coração, participe.

Carlos Alves

Sede Nacional
Apartado 163
3101 - 902 Pombal
Telm.: 914 855 843
Telf./Fax: 236 207 228
www.apppc.com.pt
geral@apppc.com.pt

Delegação em Lisboa
Rua de Fanares, n.º 17, 2.º Esq
2725-307 Mem Martins
Telf.: 219 218 606 · Fax: 219 204 406
chambelcoelho@hotmail.com
Contacto: Dr. Virgílio Chambel

FICHA TÉCNICA

AUTOR	Assoc. Portuguesa de Portadores de Pacemakers e CDI'S
EDITOR	Assoc. Portuguesa de Portadores de Pacemakers e CDI'S
MORADA	Apartado 163 3101-902 POMBAL
IMPRESSÃO	Tipografia MACASI
TIRAGEM	3000 Exemplares
ISBN	978-989-95494-0-1
DEP. LEGAL	262030/07

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Tivemos conhecimento recente de que o Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra elaborou uma investigação, que se desenrolou durante 3 anos sobre o funcionamento das Associações de doentes em Portugal.

Três Investigadores do CES fizeram um levantamento das características destas Associações, que revelou a existência de um grupo consolidado de 100 organizações, desempenhando cada uma delas papel fundamental na divulgação e conhecimento das diversas patologias, bem como no apoio e complementaridade dos cuidados de saúde.

Estes resultados revelam também que estas organizações, não suscitaram ainda a devida atenção da sociedade uma vez que, cerca de metade delas tem menos de 300 sócios.

Concluiu-se ainda que estas organizações funcionam com fraca profissionalização e recursos muito limitados o que é compensado pelo forte peso do voluntariado e pelo papel fundamental desempenhado pelos familiares dos doentes.

Estas conclusões não são de todo uma novidade para nós, Associação Portuguesa de Portadores de Pacemaker e CDI'S, são antes o diagnóstico certo dos problemas com que nos debatemos no dia a dia.

Espanta-nos sobretudo, que o associativismo em Portugal, sendo um fenómeno relacionado com a democratização da sociedade que conta já com mais de 30 anos no nosso país, não consiga ainda ter a expressão que tem noutros países europeus, nomeadamente França e Inglaterra.

Conhecemos bem a realidade associativa de países como a Inglaterra, uma vez que mantemos estreita relação com a Associação Inglesa nossa congénere, a Arrythmia Alliance, (deslocámo-nos algumas vezes a Inglaterra a convite desta Associação, iremos novamente em Outubro, factos que temos dado conta aos nossos associados em boletins anteriores) e sabemos bem da sua capacidade de influenciar políticas e decisões respeitantes às patologias e doentes que representa.

Aqui, apesar do nosso crescimento e dinamismo, são ainda muito poucos os que nos conhecem e reconhecem o nosso empenho em representar os doentes portadores de Pacemaker e CDI'S dando voz às suas reivindicações e causas e em produzir e divulgar informação e esclarecimentos para o público em geral sobre esta temática.

Esse desinteresse vem antes de mais dos nossos governantes pouco empenhados em criar soluções que simplifiquem a burocracia e os encargos fiscais que são imputados a estas organizações.

Honram-nos por vezes algumas excepções: refiro-me ao reconhecimento do Exmº Senhor Presidente da Comissão Europeia, Dr. José Manuel Durão Barroso e da própria Comissão Europeia expresso em carta enviada a esta associação.

O desinteresse e desprezo de alguns nunca poderão ser suficientemente fortes para nos desencorajar de prosseguir o nosso projecto.

Alimenta-nos e encoraja-nos o reconhecimento de figuras públicas mundiais como o do Dr. José Manuel Durão Barroso e de toda a Comissão Europeia.

Obrigado em nome dos Portadores de Pacemaker e CDI'S

António Gomes

CARDIOVERSORES-DESFIBRILHADORES IMPLANTÁVEIS

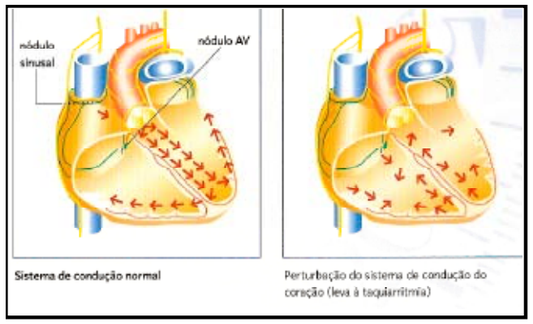
Santos, Sofia A.[1] ; Cunha, Pedro Silva[2]

Introdução

O coração ou músculo cardíaco é responsável pelo bombeamento de sangue para o resto do corpo de forma a poder responder às necessidades diárias de oxigénio e nutrientes. Para tal é necessário que exista um ritmo cardíaco adequado que permita que o músculo contraia e distenda (aproximadamente 100 mil contracções / 24 horas) e, deste modo, consiga realizar eficazmente a sua função.

Em determinadas situações, seja por um funcionamento muito lento (bradiarritmias) ou, pelo contrário, demasiadamente rápido (taquiarritmias), o coração deixa de funcionar eficazmente e poderá ocasionar situações graves, até mesmo a morte.

FIGURA 1



Medtronic Inc.

A morte súbita cardíaca (MSC), definida como uma morte rápida e não esperada até uma hora após o início dos sintomas, continua a ter um impacto elevado na população geral apesar do desenvolvimento das técnicas e meios de ressuscitação. É responsável por cerca de 550.000 mortes/ano na Europa.

Cardioversores-Desfibrilhadores Implantáveis

Na década de 70 surgiu o primeiro dispositivo implantável que tinha como funções monitorizar e analisar o ritmo cardíaco e aplicar choques de desfibrilhação na presença de arritmias ventriculares malignas (perturbações do ritmo cardíaco que são a principal causa de morte súbita cardíaca). Foi implantado pela primeira vez em 1980 nos EUA e à data o dispositivo pesava mais de um quilograma e era implantado a nível abdominal, sendo os eléctrodos ou sondas cardíacas colocados a nível epicárdico (directamente no músculo cardíaco) através de uma cirurgia cardíaca demorada.

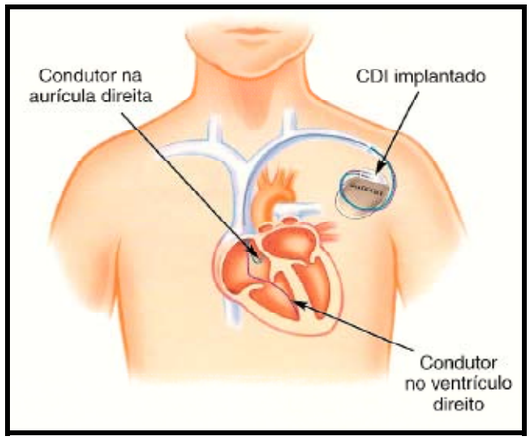
Desde essa data o cardioversor-desfibrilhador implantável (CDI) tem apresentado um desenvolvimento exponencial nas suas capacidades de detecção e de terapêutica de arritmias graves, ao mesmo tempo que as dimensões e peso têm diminuído drasticamente graças à miniaturização dos seus componentes. Na primeira década de existência foram implantados > 10.000 deste tipo de dispositivos cardíacos; a partir da segunda década esse total subiu para > 100.000 implantações.

Actualmente a implantação realiza-se com anestesia local e é minimamente invasiva; na maioria das situações o CDI é implantado subcutaneamente, a nível infraclavicular esquerdo ou direito, e através da veia cefálica ou subclávia os eléctrodos são colocados dentro do coração sem necessidade de cirurgia cardíaca. Desta forma houve uma redução importante na mortalidade e morbilidade peri e pós-operatória.

[1] Técnica Cardiopneumologista; Laboratório de Electrofisiologia; Serviço de Cardiologia - H. Sta Marta. Colaboradora do Núcleo de Estudos de Hemodinâmica, Electrofisiologia e Pacing (NEHEP) da APTEC - Associação Portuguesa de Cardiopneumologistas.
[2] Médico de Cardiologia; Laboratório de Electrofisiologia; Serviço de Cardiologia - H. Sta Marta.

BOLETIM INFORMATIVO
www.apppc.com.pt
Associação Portuguesa de Portadores de Pacemakers e CDI's

FIGURA 2 – Localização do CDI na implantação



Boston Scientific Inc.

Com o avanço das tecnologias nestes últimos 30 anos, os CDI tornaram-se num tratamento de primeira linha na monitorização e na terapêutica de arritmias malignas que possam colocar em perigo a vida dos doentes. Estes sistemas permitem ainda estimular o coração quando o ritmo cardíaco é demasiado lento para o doente. Assim, não só o protege de arritmias rápidas como funciona como *pacemaker* cardíaco.

Os CDI podem ser utilizados em casos em que os doentes tiveram um primeiro episódio de arritmia ventricular grave (com síncope/desmaio ou mesmo paragem cardíaca) - denominado prevenção secundária - ou, cada vez com maior frequência, em situações em que se considera que os doentes apresentam um elevado risco de vir a desenvolver este tipo de arritmias - prevenção primária.

Equipa de saúde envolvida na implantação do CDI e seguimento

A implantação de CDI é um procedimento cada vez mais frequente e rotineiro mas que deve ser realizado em centros com as competências necessárias a nível de equipas de saúde especializadas e recursos técnicos.

No dia ou na véspera da implantação do dispositivo cardíaco o doente é internado no centro hospitalar onde deverá cumprir determinados procedimentos, nomeadamente ir em jejum com um mínimo de 6 horas e ter suspendido determinados fármacos por indicação do médico assistente.

A equipa que o acompanhará no decorrer do internamento e da implantação é multidisciplinar e é habitualmente constituída por um ou dois médicos cardiologistas com formação específica nesta área de intervenção, um técnico cardiopneumologista e um enfermeiro.

Na intervenção cirúrgica implanta-se o sistema de gerador de CDI e eléctrodos sob anestesia local ; no fim do procedimento poderá proceder-se a uma breve sedação para se confirmar o funcionamento adequado do CDI na detecção e conversão da arritmia.

Após a implantação o doente recebe um cartão de identificação de portador de CDI, que o deverá acompanhar sempre uma vez que possui toda a informação necessária para a identificação do dispositivo, e igualmente uma data de marcação de consulta de seguimento / *follow-up*.

Consultas de *follow-up* (ou seguimento) de portadores de CDI

Após a implantação o doente terá consultas regulares de *follow-up* do CDI por forma a avaliar o normal funcionamento do sistema, o estado da bateria, a presença ou não de arritmias detectadas, a terapêutica que foi necessária para a sua terminação e a necessidade de reprogramação do CDI. Igualmente, nestas consultas o médico e o técnico cardiopneumologista estarão presentes para esclarecer quaisquer dúvidas que o doente apresente.

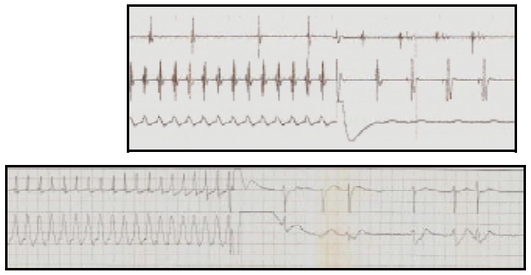
A bateria do sistema possui uma duração entre 5 e 8 anos, podendo variar consoante as características do dispositivo e a sua utilização por parte do doente.

BOLETIM INFORMATIVO

www.apppc.com.pt

Associação Portuguesa de Portadores de Pacemakers e CDI's

FIGURAS 3 E 4 – Terapêutica de arritmias ventriculares com choque através do CDI



APÓS A IMPLANTAÇÃO DE CDI

Após a implantação do CDI os doentes podem retomar a sua vida normal, uma vez que poucas situações do dia-a-dia lhe serão interditas.

No entanto, dada a existência de interferências electromagnéticas com a possibilidade de desprogramar e/ou danificar o dispositivo, o doente é aconselhado a esclarecer dúvidas quanto a determinados exames ou situações potencialmente perigosas; por exemplo, não será possível efectuar exames de ressonância magnética nuclear ou, em viagem, deverá identificar-se como portador de CDI para não atravessar os alarmes de detecção de metais nos aeroportos.

A condução automóvel poderá igualmente encontrar-se limitada, devendo esse facto ser discutido com o médico assistente.

Considerações finais

A evolução dos cardioversores-desfibrilhadores implantáveis permitiu a sua expansão e uma redução significativa na mortalidade e morbilidade da população. No presente são uma terapêutica de primeira linha em diversas situações em que se considera ser necessária a correcção de taquiarritmias ventriculares de forma a proteger os doentes.

O avanço da tecnologia permite aos profissionais de saúde uma maior segurança não só na implantação como no *follow-up* destes doentes.

Os portadores de CDI devem ter uma vida normal após a implantação, sabendo no entanto que existem determinados cuidados a ter e, sempre que necessário, esclarecendo as dúvidas com a equipa de profissionais.

DIREITOS DE CIDADANIA

MINISTÉRIO DA SAÚDE - Decreto-Lei nº 177/92

Sempre que tenham necessidade de fazer exames, cirurgias ou consultas médicas, e que não seja possível fazê-lo numa instituição pública, porque não há técnicos de saúde ou equipamentos médicos, ou se estiverem há mais de 6 meses em listas de espera, poderão recorrer a este Dec.-Lei para que tudo seja efectuado em instituições privadas e comparticipadas pela Segurança Social.

Deverão pedir uma declaração médica onde deve constar o motivo de não poderem fazer o exame, consulta ou cirurgia na instituição pública, juntarem o Dec.-Lei e dirigirem-se às instituições privadas.

Deverão ler com atenção o Dec.-Lei, se tiverem dúvidas, poderão contactar o vosso médico assistente.

UM AMIGO QUE PARTIU

É com profundo pesar que damos aqui nota do falecimento de um nosso associado o Sr. Manuel de Oliveira, que nos deixou no passado mês de Julho. À família em luto as sinceras condolências de toda a direcção da associação.

Além de um associado o Sr. Manuel de Oliveira era um amigo sempre disponível para todos nós.

PROTOCOLO

A Associação Portuguesa de Portadores de Pacemaker e CDI'S vai assinar um protocolo com a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL) e Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL) que permitirá a utilização do Auditório destas escolas para realização de eventos. A APPPC congratula-se desde já com este acontecimento e agradece a disponibilidade manifestada pelas Direcções daquelas Instituições.

CORREIO

Recebemos uma carta do Chefe de Gabinete do Exmo. Sr. Presidente da Comissão Europeia, Dr. José Manuel Durão Barroso, onde toda a comissão saúda o trabalho que a nossa Associação tem vindo a desenvolver em prol dos doentes portadores de pacemaker e cdis.

Procure Ajuda **Junte-se a Nós.**

" É fantástico poder fazer todas as actividades normais do dia-a-dia, como se nada me tivesse acontecido"

Silke Tamburini, Alemanha

Terapia de Ressincronização Cardíaca para Insuficiência Cardíaca

DOENÇA CARDÍACA E VASCULAR • DOENÇAS NEUROLÓGICAS • DOENÇAS DA COLUNA • DIABETES • DOR
DOENÇAS UROLÓGICAS • DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO • DOENÇAS DOS OLHOS, NARIZ E GARGANTA

Medtronic
Aliviar a dor • Restabelecer a saúde • Prolongar a vida